

Avaliação de Impactos - Médio e Longo Prazo

Relatório

2024 - 2025



Centro de Formação de Associação de Escolas (CFAE)

Francisco de Holanda - Guimarães

Amadeu José Morais Gomes de Faria

Diretor do CFFH

15 de outubro de 2026

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia	4
Iª Fase:	4
IIª Fase	5
IIIª Fase	6
Inquérito aos formandos sobre o impacto da formação.....	6
Grupos focais (2) com formandos.....	6
Grupo focal (1) com formadores sobre o impacto da formação.....	6
3. Avaliação de impacto	7
4. Perceções dos formandos.....	15
Grupo focal 1 - formandos do Pré-escolar, 1.ª CEB e 2.ª CEB.....	15
Grupo focal 2 - formandos do 3.º CEB e Ensino Secundário.....	17
5. Perceções dos Formadores.....	20
Grupo focal 3 - formadores	20
6. Sínteses descritivas / Conclusões finais.....	25
7. Recomendações estratégicas.....	28
8. Referências	30
9. Anexos	30

***Da equipa de trabalho que elaborou o presente estudo, a convite do
Diretor do CFFH, fizeram parte quatro professores:***

- Francisco Assis / ESCT;

- Paulo Pereira / ESCT;

- Vítor Laranjo / AET;

- Alcina Sousa / AEPAS

1. Introdução

O CFFH implementou, no ano letivo 2024-2025, e tendo por base uma proposta do Diretor aquando do lançamento da sua candidatura, uma nova forma de entender a planificação da formação do centro. Esta deverá ter em conta, não só as exigências da tutela – cada vez mais prementes –, as necessidades das escolas, mas também uma avaliação cada vez mais cuidada das formações realizadas e do seu impacto na vida profissional dos docentes, no percurso escolar dos nossos alunos e nas práticas letivas das escolas associadas ao Centro de Formação.

Esta avaliação só poderá ser feita se, de uma vez por todas, adotarmos horizontes temporais mais alargados; questionando se os conteúdos da formação foram ou não aplicados em tempos posteriores à própria formação. Em caso afirmativo, importa perceber de que modo e em que medida o foram, se se revelaram úteis ou se devem ser alterados e/ ou reconfigurados para a construção (reconstrução) de novas Fichas de Formação (AN) a submeter ao *Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua* (CCPFC). Em caso negativo, importa compreender as razões que o justificam.

Não se pretende colocar em causa a pertinência da formação, e muito menos a qualidade dos formadores (que são avaliados através dos inquéritos, cujos resultados acreditamos serem honestos). Com efeito, uma coisa é, durante uma formação, aplicarmos de imediato um instrumento, um conteúdo ou uma estratégia numa turma e analisarmos esse impacto no contexto do grupo de formação; outra, bem diferente, é realizarmos essa avaliação enquanto resultado de uma prática consequente e articulada com a(s) nossa(s) turma(s).

Esse é o caminho que nos propomos trilhar para o qual apresentaremos planos cada vez mais realistas, ousados e credíveis.

2. Metodologia

A Prática para a implementação da avaliação de impacto a médio e a longo prazo foi proposta pelo Diretor do CFFH e aprovada em Conselho de Diretores do CFAE Francisco de Holanda, no dia 6 de março de 2025.

Foram planeadas três fases: na 1.ª Fase estabeleceram-se os contactos com os formandos e formadores para a constituição dos grupos de trabalho (Grupos Focais); na 2.ª Fase, procedeu-se à calendarização dos trabalhos, elaboram-se os inquéritos por questionário, fez-se a recolha dos dados e realizaram-se as entrevistas em grupo focal; na 3.ª Fase, procedeu-se à análise estatística da informação recolhida, elaboraram-se as sínteses das entrevistas e produziram-se recomendações com vista a melhoria do serviço do CFAE Francisco de Holanda e da formação docente prestada.

Iª Fase:

Na Iª fase, foram contactados vários formadores e grupos de formação (Grupos Focais) de acordo com a abordagem multinível pretendida, fazendo com que a análise abrangesse todos os níveis de ensino e as diferentes áreas/domínios. Assim, foram contactados os cinco formadores e formandos dos seguintes grupos focais:

- **Educadores de Infância - Grupo 100** (Oficina de Formação) - A Matemática na Educação Pré-Escolar, o sentido de número e capacidades matemáticas como promotoras do conhecimento matemático;
- **Professores do Grupo 110** (Oficina de Formação) - Aprendizagens essenciais da Matemática para o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade;
- **Professores dos Grupos 220 e 330** (Oficina de Formação) - Novelas gráficas, livros ilustrados e tiras cómicas como recurso para a aprendizagem de Inglês;
- **Professores dos Grupos 200 e 400** (Oficina de Formação) - Reconstrução da História na sala de aula;
- **Professores do grupo 510** (Oficina de Formação) - Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Física e Química;
- **Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores do Ensino Especial** (Curso de Formação) - Autoavaliação de escola e avaliação externa;
- **Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico e Professores do Ensino Especial** (Curso de Formação) - Uma reflexão em torno dos processos de decisão e monitorização da ação educativa.

Todos estes grupos focais foram já contactados pelo Diretor do CFFH, com exceção do último que iniciará o seu trabalho em setembro/outubro de 2025. Foi-lhes solicitada a colaboração neste projeto, prontamente aceite pelos envolvidos.

A equipa do CFFH é composta por quatro docentes, dos quais dois assumiam as funções de assessores do Diretor do CFFH.

IIª Fase

Na IIª Fase, que teve o início em setembro, os grupos focais (Formadores/formandos) foram contactados no sentido de confirmar a sua colaboração no projeto e de informarem se se mantinham no mesmo AE, qual o serviço letivo que lhe foi distribuído e outros dados relevantes para a concretização da avaliação de impacto. Informá-los, ainda, sobre o tempo necessário para realizarmos a primeira avaliação sobre o impacto da formação (em média, quatro a seis meses após o encerramento da formação).

Durante o processo de avaliação dos impactos da formação nas práticas profissionais, foi conduzida uma análise detalhada por meio de grupos focais que envolveram os formandos e os formadores. Essas sessões de discussão decorreram num período de seis meses a um ano após a conclusão das ações de formação. Através desses grupos focais, foram identificados vários tópicos e conclusões relevantes, que evidenciam a influência da formação na prática profissional dos participantes.

A metodologia deste estudo foi definida pelo grupo de trabalho constituído por quatro professores - dois dos quais assessores do Diretor do CFAE -, em reuniões preparatórias, prévias aos contactos com os formandos e formadores e com a supervisão do Diretor do CFFH. As questões orientadoras foram antecipadamente estabelecidas no grupo de trabalho. Procurou-se investigar as necessidades de formação dos docentes, os efeitos da formação na atividade docente e na prática letiva, e o impacto da formação nas instituições educativas e na comunidade escolar.

Definiram-se três questões base, a seguir identificadas, quer para os inquéritos por questionário, quer para os três grupos focais:

Questão 1 (Q1): A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?

Questão 2 (Q2): Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino? Que outros efeitos terão surtido no desenvolvimento dos formandos?

Questão 3 (Q3): O impacto da formação é sentido no seu departamento, na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?

IIIª Fase

Os resultados deste estudo foram apresentados, em setembro de 2026, para as turmas mencionadas. A partir de então, e sempre que considerar exequível, será selecionado o número de turmas considerado ideal para alcançar os objetivos enunciados, com vista à construção de um plano de formação devidamente delineado de acordo com os propósitos definidos.

Para a avaliação de impacto a médio prazo prevemos debruçar-nos sobre os dados dos inquéritos a realizar entre seis meses e um ano após o término das formações, bem como sobre os três grupos focais realizados, centrando a nossa atenção na previsível transferência dos conhecimentos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

Assim, os dados recolhidos têm por base:

Inquérito aos formandos sobre o impacto da formação

Na avaliação das perceções dos formandos, foram tidos em conta os resultados dos questionários finais aplicados entre seis meses e um ano após a conclusão de cada uma das ações de formação selecionadas por conveniência. O principal objetivo foi aferir as consequências da sua frequência na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes agrupamentos de escola associados ao CFFH.

Grupos focais (2) com formandos

Durante o processo de avaliação dos impactos da formação nas práticas profissionais, foi conduzida uma análise detalhada através de grupos focais que envolveram os formandos. Estas sessões de discussão decorreram num período de seis meses a um ano após a conclusão das ações de formação. Através desses grupos focais, foram identificados vários tópicos e conclusões relevantes, que evidenciam a influência da formação na prática profissional dos participantes. Apresentam-se, desseguida, as principais ideias abordadas em cada um dos grupos focais.

Grupo focal (1) com formadores sobre o impacto da formação

Na avaliação do impacto das formações torna-se evidente que o resultado pode variar significativamente em função das expectativas dos formandos. Alguns relatam experiências extremamente positivas, em que o impacto é visível e palpável, revelando uma prontidão notável na aplicação dos conhecimentos adquiridos nas suas práticas pedagógicas.

No entanto, há situações em que a formação não corresponde às expectativas específicas de alguns formandos, o que pode levar a sentimentos de desilusão.

Apesar dessas variações, é de assinalar que a maioria dos formandos demonstra uma vontade genuína de aplicar os conhecimentos adquiridos nas suas salas de aula. Importa, contudo, referir que ainda existem há formandos que participam nas formações sobretudo para obter créditos, escolhendo-as, muitas vezes, com base em critérios de horário.

Em resumo, a avaliação do impacto das formações revela uma complexidade significativa, com uma variedade de experiências e perceções entre os formadores e os formandos.

3. Avaliação de impacto

Para a avaliação de impacto debruçámo-nos nos dados dos inquéritos efetuados entre três e seis meses após o término das formações, bem como dos três grupos focais realizados, centrando a nossa atenção na transferência de conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

1. Inquérito aos formandos sobre o impacto da formação

Da análise dos inquéritos por questionário realizados resultaram diversas considerações, posteriormente trianguladas com as entrevistas aos três grupos focais constituídos: o grupo 1, com formandos do pré-escolar, do 1.º Ciclo e do 2.º Ciclo; o grupo 2, com formandos do 3.º ciclo e do Ensino Secundário; o grupo 3, com os formadores das ações selecionadas para este estudo.

Aos inquéritos por questionário, realizados entre janeiro e março de 2026, responderam 19 formandos afetos aos 13 AE/ENA (ver *Figura 1*) associados ao CFAE Francisco de Holanda (**Ver Figura 1**).

AE / EnA
19 respostas

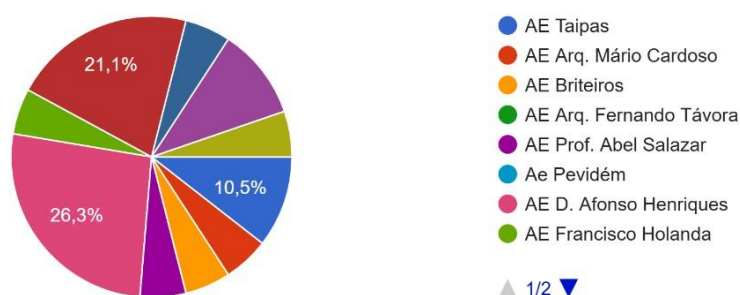


Figura 1

O inquérito por questionário continha oito questões fechadas e três questões abertas, a seguir apresentadas e brevemente comentadas.

Relativamente à primeira questão (ver *Figura 2*):

1. A ação de formação frequentada em 2024/2025 adequou-se às necessidades de formação definidas pela:

Relatório de Avaliação de Impactos - Médio e Longo Prazo Formação do CFAE Francisco de Holanda, Guimarães

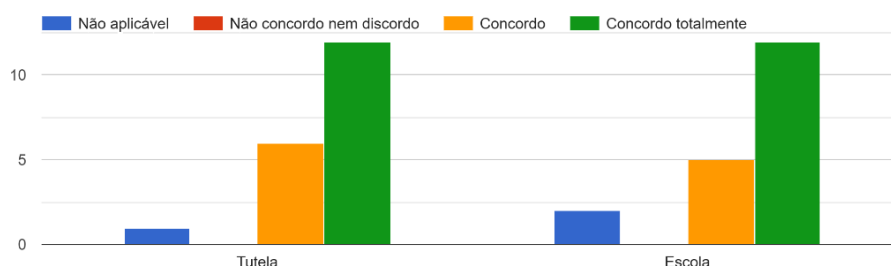


Figura 2

As respostas revelam um grau de concordância elevado, quer quanto às necessidades definidas pela tutela quer relativamente às necessidades definidas pelo CFAE.

Relativamente à segunda questão (ver **Figura 3**):

- O CFFH criou as condições necessárias para que a ação de formação frequentada em 2024/2025 fosse executada de forma adequada?

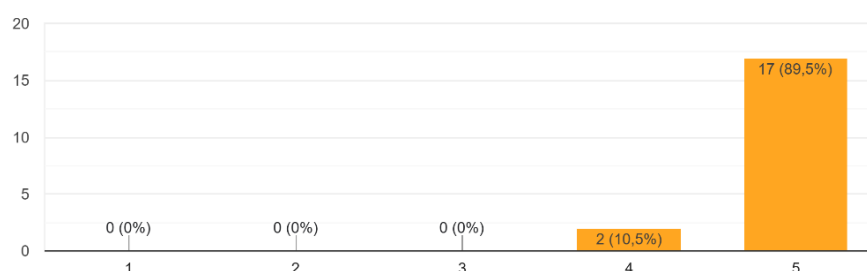


Figura 3

As respostas revelam um grau de concordância muito elevado quanto às condições criadas pelo CFAE para a realização das formações.

Relativamente à terceira questão (ver **Figura 4**):

- O AE/ENA criou as condições necessárias para que a ação de formação frequentada em 2024/2025 fosse executada de forma adequada?

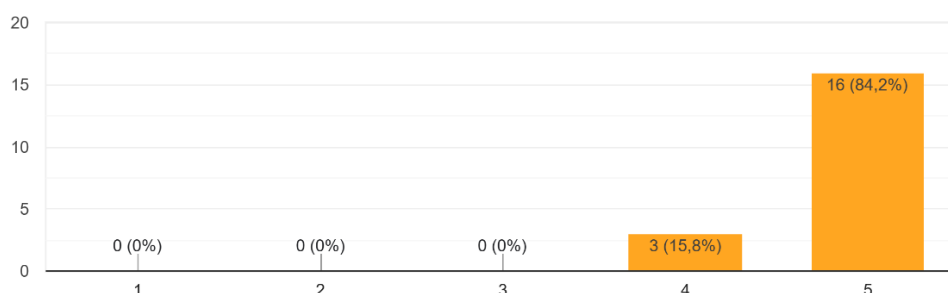


Figura 4

Relativamente à quarta questão (ver **Figura 5**):

4. O AE/ENA evidencia uma cultura de formação contínua, assumida como um dos fatores preditores do sucesso escolar?

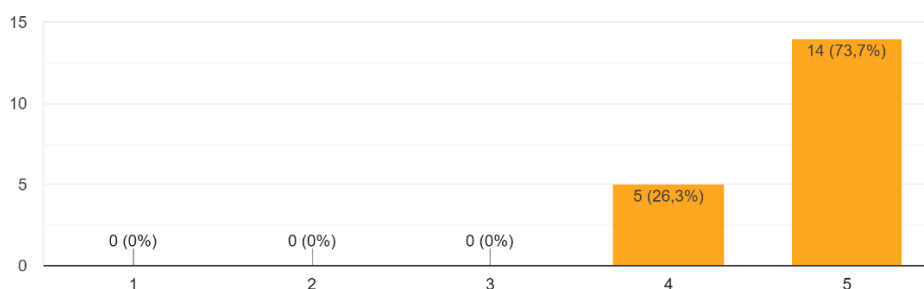


Figura 5

As respostas revelam um grau de concordância elevado quanto à existência de uma cultura de formação contínua, assumida pelo AE/ENA como um dos fatores preditores do sucesso escolar.

Relativamente à quinta questão (ver **Figura 6**):

5. O AE/ENA registou melhoria na prestação do serviço educativo, após a conclusão a ação de formação frequentada em 2024/2025?

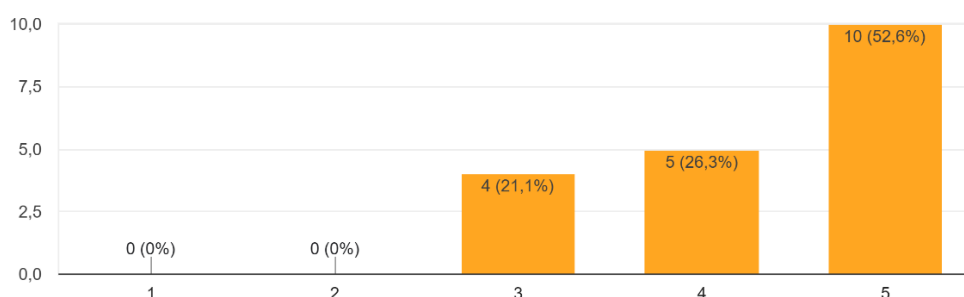


Figura 6

As respostas revelam um grau de concordância significativo (78,9%) quanto à melhoria do serviço educativo prestado, após a formação.

Relativamente à sexta questão (ver **Figura 7**):

6. Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações: A ação de formação frequentada em 2024/2025 contribuiu para a melhoria:

Indique em que medida concorda com as seguintes afirmações: A ação de formação frequentada em 2024/2025 contribuiu para a melhoria ...

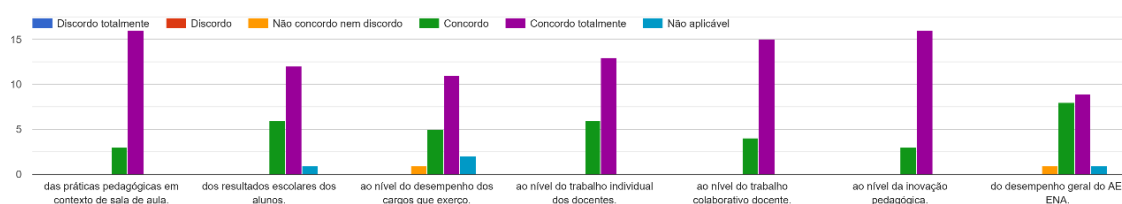


Figura 7

Relativamente à sétima questão (ver **Figura 8**):

7. A ação de formação frequentada em 2024/2025 contribuiu para a consecução de uma ou mais medidas consignadas no Projeto Educativo do AE/ENA?

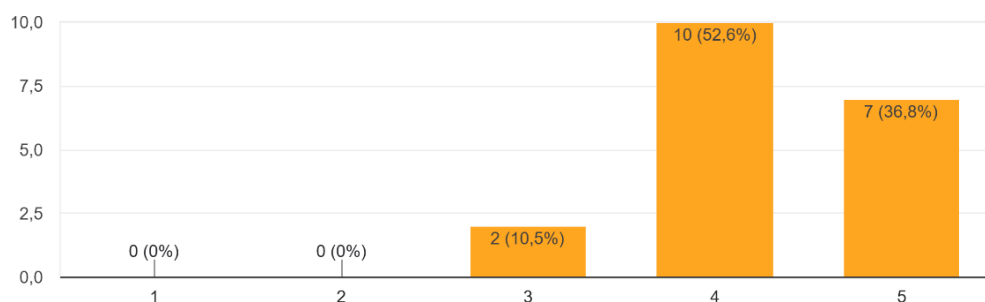


Figura 8

As respostas revelam um grau de concordância medianamente significativo quanto ao contributo para consecução das medidas previstas no Projeto Educativo do AE/ENA.

Relativamente à oitava questão (ver **Figura 9**):

8. A ação de formação frequentada em 2024/2025 contribuiu para o incremento do sucesso educativo dos alunos do seu AE/ENA?

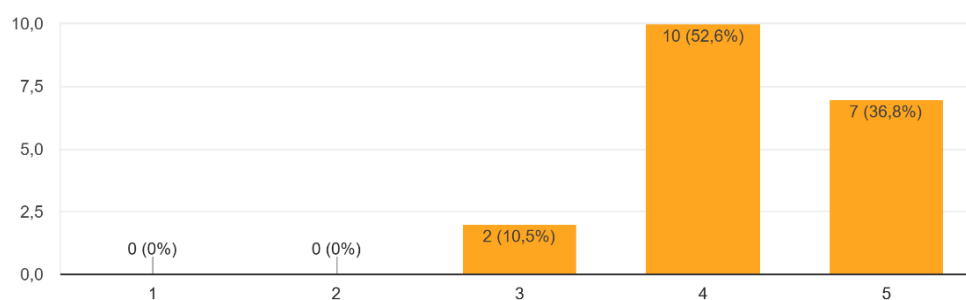


Figura 9

Relativamente às três questões de resposta aberta, transcrevem-se as respostas dadas pelos formandos.

Questões abertas

A. *Caso a ação não tenha correspondido às suas expectativas, refira o motivo mais significativo para que isso tenha acontecido.*

Das dezoito respostas, três dizem que nada têm a referir e/ou a apontar. Dois formandos referem que a questão não se aplica. Sete formandos dizem que a formação correspondeu às expectativas. Quatro afirmam que correspondeu plenamente e/ou totalmente.

Um formando diz haver “*necessidade de maior aprofundamento da temática*”. Outro formando afirma que:

A ação de formação correspondeu plenamente às minhas expectativas, tendo contribuído de forma significativa para o aprofundamento dos meus conhecimentos científico-didáticos, bem como para a melhoria das minhas práticas na disciplina de Física e Química.

B. *Indique algumas realizações na sua prática profissional pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação.*

Um formando refere a “Organização do trabalho e da colaboração entre pares; a introdução de novas metodologias e de práticas pedagógicas em sala de aula; alunos mais motivados e a melhoria na prática letiva”.

Outro formando acrescenta “A utilização de novos instrumentos de avaliação, que permitem avaliar os diferentes domínios da disciplina (Compreensão/ Interação/ Produção Oral, Compreensão/ Interação/ Produção Escrita, Domínio Intercultural, Competência Estratégica (espírito crítico, autonomia, trabalho de grupo e utilização de novas tecnologias))”.

Ainda outros formandos afirmam:

A promoção da leitura em língua inglesa e o desenvolvimento da Literacia Visual, nomeadamente dinâmicas de "leitura de imagem", onde os alunos têm a oportunidade de analisar como as cores (o porquê de imagens a preto e branco e o uso de determinadas cores) e as composições das imagens (como por exemplo o tamanho das mesmas) transmitem mensagens sem necessidade de palavras.

Utilização de livros ilustrados que abordam temas como diferentes tipos de afeto, respeito pela diferença e a família, permitindo que os alunos se projetem nos personagens e expressem as suas próprias vivências.

A possibilidade de articular com outras disciplinas, a Biblioteca Escolar e o PEST (Projeto de Educação Sexual de Turma).

Atividades práticas para ensinar a expressividade da língua, como por exemplo o uso de adjetivos (realçados, associando-os às ilustrações) e de figuras de estilo, assim como atividades de pré-leitura e pós-leitura. Na atividade de pós-leitura os alunos são desafiados a escrever uma frase sobre o tema e fazer a sua ilustração, promovendo assim a sua criatividade.

A possibilidade de os alunos trabalharem individualmente, a pares ou em grupo, de debaterem determinados temas, expressarem as suas emoções e opiniões, usando as novas tecnologias nas apresentações orais.

Aplicação de conteúdos nas atividades laboratoriais.

Olhar para todas as rotinas diárias como forma de desenvolvimento da criança.

O contacto com diferentes abordagens e ferramentas pedagógicas quer do 3º ciclo quer do secundário, permitiu-me uma visão de conjunto do ensino da disciplina. Possibilitou ter uma melhor consciência da importância e do impacto dos conteúdos que leciono no ensino secundário.

Resultante da apresentação dos trabalhos realizados foi possível melhorar e inovar as minhas práticas letivas.

Alarguei os conhecimentos sobre os procedimentos de autoavaliação do agrupamento, o que me permitiu ter um contributo válido no trabalho interno desenvolvido na equipa do meu agrupamento a este nível.

Nada a referir. Partilha de conhecimento novo com os colegas. Mais confiança na prática diária.

Preparação de materiais.

Passei a integrar de forma mais sistemática metodologias ativas, potenciando a participação dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico. Destaco igualmente a valorização do trabalho experimental, com a implementação de atividades laboratoriais mais estruturadas e contextualizadas, que permitiram aos alunos consolidar conceitos através da experimentação e da análise de resultados, promovendo para um maior envolvimento e motivação dos alunos.

Por último, a formação incentivou uma prática ainda mais reflexiva e colaborativa, levando-me a partilhar experiências e materiais com colegas do departamento.

A partilha de ideias, experiências de novos conhecimentos.

Aplicação prática em contexto de sala de aula, nomeadamente criação do portefólio digital e exploração de narrativas (ex: picture book).

Predomínio de preparação de aulas centradas nos alunos. (Aula oficina). Preparação de materiais diferenciados. Abordagens com intencionalidades mais evidentes e consolidadas.

Pude desenhar um plano de trabalho para a equipa de autoavaliação. 2 - Pude aprofundar conhecimentos sobre as TED aplicadas à minha disciplina.

Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; desenvolvimento de exercícios realmente ajustados ao público escolar; responsabilização dos alunos pelo seu desempenho.

Aplicação de algumas atividades em contexto de sala.

Este conjunto de reflexões traduz a avaliação dos docentes sobre o impacto da formação no projeto pedagógico e nas suas práticas letivas. Em síntese, o foco recaiu nos seguintes pontos recorrentes:

- *Metodologias Ativas e Foco no Aluno;*
- *Literacia e Expressividade (O uso do "Picture Book");*
- *Articulação e Ferramentas Digitais;*
- *Desenvolvimento Profissional e Colaboração.*

A ideia mais presente nos comentários à questão B é a transição para um ensino menos expositivo e mais prático. A aula oficina assenta num planeamento centrado no aluno, promovendo a sua autonomia e responsabilidade pelo próprio desempenho. O trabalho experimental traduz-se numa forte ênfase em atividades laboratoriais estruturadas, em que a consolidação de conceitos decorre da experimentação e da análise de resultados. Por fim, as dinâmicas de grupo incentivam o trabalho individual, a pares ou em grupo, fomentando o debate e a expressão de opiniões.

As ideias-chave das respostas dadas passam pela **experimentação** (laboratórios), pela **humanização** (afetos/livros ilustrados), pela **colaboração** (partilha entre pares) e pela **inovação** (metodologias ativas e digitais).

Os formandos destacam o recurso a materiais visuais e narrativos como ferramenta pedagógica. Quanto aos livros ilustrados salientam a utilização de *picture books* para abordar temas sensíveis (afeto, respeito, família) e para permitir a projeção emocional dos alunos. No âmbito da língua Portuguesa, referem atividades práticas focadas na expressividade (adjetivação, figuras de estilo) articuladas com a ilustração. No plano da criatividade, mencionam atividades de pré e pós-leitura que desafiam os alunos a criar os seus próprios textos e desenhos.

É clara a preocupação em articular diferentes áreas e utilizar novos recursos. No plano da interdisciplinaridade destaca-se a articulação com a Biblioteca Escolar, com o Projeto de Educação Sexual (PEST) e com outras disciplinas. No plano tecnológico, o recurso a novas tecnologias em apresentações orais e a criação de portefólios digitais. Numa visão de conjunto, a compreensão do modo como os conteúdos de ciclos distintos (3.º ciclo e Secundário) se interligam.

A formação refletiu-se na melhoria da gestão escolar e docente. No plano da **partilha**, promoveu uma prática reflexiva e colaborativa entre colegas de departamento. No plano da **autoavaliação**, contribuiu para o aprofundamento dos conhecimentos sobre procedimentos de autoavaliação do agrupamento e para o desenho de planos de trabalho para equipas. No plano da **confiança**, traduziu-se numa maior segurança na prática diária e na preparação de materiais diferenciados.

C. Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das competências adquiridas e das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?

Apresenta-se, de seguida, uma síntese estruturada, centrada nos pontos mais recorrentes:

O imobilismo crónico na atividade docente. A carga burocrática a que os professores são sujeitos no seu dia-a-dia, acaba por invalidar a preparação de materiais pedagógicos.

Falta de material e logisticamente. Falta de recursos.

Os principais constrangimentos poderão ser:

A imaturidade dos alunos- Os alunos do 2.º Ciclo ainda estão a aprender a ter autonomia. O trabalho em grupo e o uso das novas tecnologias podem gerar alguma agitação e perda de foco se não houver apoio contante do professor.

Organização do Tempo- Por vezes, o número de tempos semanais da disciplina dificulta a implementação de algumas atividades. Nas aulas de 50 minutos, o tempo é curto para implementar metodologias ativas que exijam a utilização de material tecnológico e trabalho de grupo.

Falta de Articulação entre Disciplinas- Nem sempre é fácil aplicar projetos interdisciplinares se os colegas das outras disciplinas não tiverem recebido a mesma formação ou não quiserem colaborar.

Internet- A instabilidade da internet/ Wi-Fi dificulta a aplicação de competências tecnológicas e digitais.

Disponibilidade de material para trabalho simultâneo de vários grupos de alunos

Questões logísticas de gestão e organizacionais da instituição.

A falta de tempo quer a nível pessoal quer em contexto de escola, é por vezes um constrangimento que procuro combater.

Nada a referir. Não se aplica. Falta de recursos.

Um dos principais constrangimentos prende-se com a insuficiência de material específico de Física, o que dificulta a realização de atividades laboratoriais em simultâneo por vários grupos de alunos. Não obstante estes constrangimentos, procuro estratégias alternativas, recorrendo, por exemplo, ao trabalho experimental por estações laboratoriais, promovendo a rotatividade de grupos de forma a minimizar o impacto destas limitações.

A constante mudança de legislação e orientações da tutela.

O único constrangimento que poderá emergir corresponde à falha da internet da escola.

No caso da disciplina que leciono, a reduzida carga horária semanal, que dificulta este género de abordagens.

A orientação estratégica do AE pode ser divergente.

A distribuição de tempos letivos atribuídos à disciplina de História; a resistência dos alunos face à adoção de estratégias diferenciadas e a carga da avaliação sumativa.

Nenhuns.

4. Perceções dos formandos

Grupo focal 1 - formandos do Pré-escolar, 1.º e 2.º CEB

Apresentam-se, de seguida, as principais ideias abordadas no grupo focal realizado no dia 12 de março de 2026, para o qual foram convidados os doze formandos do Pré-escolar, do 1.º CEB e do 2.º CEB. Participaram na sessão, realizada através da plataforma ZOOM, os dois elementos da equipa que realiza o estudo e dois formandos representativos de duas formações.

Apresenta-se, de seguida, a síntese das respostas dadas pelo grupo focal 1, composto por duas formandas: a C3, que frequentou duas ações de formação, e a C2, que frequentou uma.

Relativamente à Q1 pretendia-se saber se a formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas e se essas necessidades foram colmatadas. As ideias apresentadas convergiram na afirmação de que as formações realizadas incidiram no desenvolvimento de práticas pedagógicas e de estratégias educativas ajustadas ao contexto escolar, promovendo a atualização de conhecimentos e a reflexão sobre metodologias de ensino. Deste modo, responderam de forma pertinente às necessidades previamente diagnosticadas, abordando os temas e conteúdos que motivaram a sua realização. As atividades desenvolvidas, bem como as estratégias e recursos apresentados, revelaram-se adequadas, correspondendo às expectativas dos participantes e ao contexto profissional em que se inserem.

Na opinião das formandas:

C3 - "Sim, completamente... As formações vieram de encontro às necessidades... Foi gratificante... Tanto uma formação como a outra, vieram de encontro às necessidades diagnosticadas..."

C2 - «Sim. foi uma forma de adquirirmos estratégias para motivar os alunos para conteúdos da disciplina ...os materiais fornecidos foram cruciais e abrangentes aos vários ciclos de ensino.... Foi uma mais-valia.»

Pode-se concluir que as necessidades identificadas foram plenamente atendidas, possibilitando não só o aprofundamento de conhecimentos, mas também a incorporação de novas ferramentas e práticas que fortalecem a atuação pedagógica.

Relativamente à Q2 pretendia-se saber que alterações a formação produziu no desempenho profissional dos formandos, e em particular ao nível das metodologias de ensino, e que outros efeitos terá tido no desenvolvimento.

As opiniões expressas foram no sentido de considerar que as formações contribuíram para o desempenho profissional dos formandos, promovendo maior segurança e confiança na aplicação de práticas e metodologias pedagógicas.

Ao nível das metodologias de ensino, permitiram a adoção de estratégias mais diversificadas e centradas nas necessidades dos alunos. Além disso, estimularam a criatividade, a

implementação de novas estratégias e a atualização de conhecimentos, reforçando a competência pedagógica e a motivação para a inovação educativa.

Opinião das formandas:

C3 – « ... foi importante... com o contributo de todos os docentes permitiu abordar várias vertentes/domínios das diferentes disciplinas... desenvolver competências digitais..., criação de portefólios digitais... metodologia de trabalho de projeto...»

C2 - «...desenvolvimento de competências digitais ... pensamento crítico... capacidade de expressão e argumentação ... metodologia de trabalho de projeto...»

Pode concluir-se que a formação cumpriu plenamente os objetivos, reforçando as competências pedagógicas e diversificando metodologias de ensino - como a criação de portefólios digitais e a metodologia de trabalho de projeto - com impactos positivos no desempenho profissional dos formandos e na aprendizagem dos alunos.

Relativamente à Q3 pretendia-se saber de que modo o impacto da formação é sentido no departamento, na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas.

Os intervenientes consideraram que o impacto da formação é claramente sentido não só no departamento em que os formandos atuam, mas também na comunidade escolar e educativa em geral.

No âmbito do departamento, verifica-se uma maior consistência e inovação nas práticas pedagógicas, refletida em atividades e metodologias diversificadas e maior envolvimento dos alunos.

Na comunidade escolar e educativa, o efeito traduz-se numa melhoria da colaboração entre docentes, partilha de recursos e experiências. Como evidências podem aponta-se exemplos de projetos interdisciplinares implementados (DAC), o feedback dos alunos e dos encarregados de educação e os relatos dos próprios docentes sobre a aplicação das estratégias adquiridas na formação.

Opinião das formandas:

C3 – «...replacação e partilha de materiais entre colegas do departamento... implementação de DAC... feedback positivo – alunos colegas e encarregados de educação»

C2 - «... permitiu a articulação entre as disciplinas... a partilha de materiais entre colegas... aplicação das atividades por vários colegas...»

Pode concluir-se que a formação teve um impacto positivo e abrangente, promovendo melhorias nas práticas pedagógicas, fortalecendo a colaboração entre docentes e contribuindo para o desenvolvimento educativo da escola e da comunidade envolvente.

O grupo focal 1 foi unânime em considerar que a oferta formativa do Centro de Formação se revelou altamente positiva e abrangente, com temáticas diversas e diferenciadas, possibilitando a atualização de conhecimentos, a diversificação de metodologias e o fortalecimento das práticas pedagógicas, cujos impactos se fazem sentir na comunidade.

A terminar, sugeriu-se assegurar a continuidade da oferta formativa existente e intensificar de formação no âmbito da Inteligência Artificial (IA).

Grupo focal 2 - formandos do 3.º CEB e Ensino Secundário

Apresentam-se de seguida as principais ideias abordadas na entrevista realizada no dia 19 de março de 2026 ao grupo focal 2, composto por formandos do 3.º CEB e do Ensino Secundário. Dos doze formandos selecionados e convidados, representativos de três formações distintas, compareceram quatro na entrevista, realizada *online* através da plataforma ZOOM. Os formandos participantes representaram as três formações em análise, codificadas como D, E e F, com a identificação de D2, D4, E1 e F3. A entrevista foi orientada e moderada por dois elementos da equipa de avaliação e gravada, com o devido consentimento informado dos formandos entrevistados.

A entrevista, do tipo semiestruturado, foi dinamizada a partir de um guião pré-definido composto por três grandes questões:

- 1) A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?
- 2) Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino? Que outros efeitos terão surtido no desenvolvimento dos formandos?
- 3) O impacto da formação é sentido no seu departamento, na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?

Após a análise de conteúdo das entrevistas, apresenta-se agora uma sistematização interpretativa das respostas, fundamentadas com a transcrição de passagens consideradas relevantes.

Quanto à primeira questão formulada, com objetivo de analisar as perceções dos participantes relativamente à adequação da formação face às necessidades inicialmente identificadas, bem como avaliar em que medida essas necessidades foram efetivamente colmatadas, registou-se um consenso quanto ao alinhamento da formação com as necessidades prévias, não só pela pertinência dos temas e conteúdos abordados, como pela metodologia aplicada, que fomentou a reflexão, a experimentação, a inovação e a partilha. Sobressaiu, assim, a componente de aplicabilidade prática da formação que, indo ao encontro com as necessidades e expectativas dos formandos, colmatou lacunas e potenciou melhoria de práticas em contexto pedagógico e escolar.

D2 – «Foi enriquecedora por que é outra perspetiva e metodologia de trabalho completamente diferente... alguns formandos aplicaram o que aprenderam ao longo da formação».

D4 – «A formação acabou por ir altamente ao encontro das minhas necessidades... permitiu a aplicação do modelo implementado... aprendemos fazendo... deu-me muita satisfação pessoal».

E1 – «Foi ao encontro porque tinha muito de experimentação... fiquei completamente satisfeita, gostei da formação, do formador e pelo trabalho desenvolvido pelos vários formandos... foi extremamente enriquecedora».

F3 – «Frequentei por escolha minha e foi, de facto, ao encontro com as minhas necessidades, embora tenha saído dela com vontade de aprofundar ainda mais... deu um contributo porque na prática obrigou-me a refletir».

Conclui-se que as formações frequentadas responderam, de forma geral, às necessidades inicialmente identificadas pelos docentes e contribuíram para a melhoria das práticas pedagógicas, evidenciando impacto positivo no desempenho educativo.

Relativamente à questão centrada nas alterações produzidas pela formação no desempenho profissional dos formandos, em particular ao nível das metodologias de ensino, os entrevistados foram unânimes em reconhecer transformações e melhorias no seu desempenho, nomeadamente nas práticas letivas, como resultado das aprendizagens em contexto de formação. Destacaram, inclusivamente, a componente experimental, as metodologias ativas e a tecnologia educativa como mais-valias da implementação prática das formações frequentadas.

D2 – «Na formação que tive oportunidade de frequentar, portanto, acabou por ter resultados na minha prática letiva, na mediada em que era uma metodologia que não estava habituado e trabalhar. Sendo enriquecedora e tendo resultados, passei a adotá-la com maior regularidade. A formação permitiu produzir alguns documentos, alguns trabalhos que acabamos por partilhar entre nós».

D4 – «Ajudou a concretizar e a tornar a prática mais efetiva e constante, pondo a tónica na intencionalidade. Foi ao encontro do que trabalhamos na escola. Esta formação acabou também por ajudar outras formações e outras aprendizagens que tinha feito».

E1 – «Integrou atividades práticas diversificadas e valorizou o método experimental, por outro lado, integramos tecnologia no ensino, desenvolvendo competências tecnológicas nos alunos e, para mim fundamental, a adoção de metodologias mais ativas e centradas no aluno, que promove a autonomia e as competências colaborativas nos alunos».

F3 – «Melhorou o meu conhecimento e as minhas competências... sinto-me mais capaz para dar o meu contributo, com uma visão mais alargada, nas equipas em que estou integrada e na escola em geral».

Em suma, para os formandos a formação frequentada teve um papel determinante na melhoria do desempenho profissional, sobretudo na diversificação, aplicabilidade e eficácia das metodologias de ensino, contribuindo para uma maior qualidade do processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, para o sucesso educativo.

No que concerne à última questão, relativa ao impacto da formação e baseada em evidências, os respondentes foram, uma vez mais, categóricos ao afirmar, sem divergências significativas, que a formação foi disseminada e teve repercussão nas práticas dos elementos dos respetivos departamentos ou grupos disciplinares. Referem, inclusivamente, que a sua divulgação permitiu a reflexão conjunta e a partilha de ideias, materiais e estratégias pedagógicas, com a conseqüente continuidade nas práticas.

D2 – «Como a formação terminou no final do ano letivo anterior, não deu para fazer essa partilha no departamento ou grupo, não deu, contudo, este ano letivo... está a haver uma partilha da prática daquilo que aprendi na formação, incluindo com estagiários. Está a haver uma partilha com o grupo disciplinar todo, com colegas com mais idade a dizer 'nunca aprendi a trabalhar assim'... podemos fazer alterações na forma como ensinamos».

D4 – «O impacto da formação em termos de disseminar na escola já é algo de bastante mais difícil...faz-se, agora os resultados desse impacto só a longo prazo. É muito mais tentar convencer os colegas a fazer uma formação nessa área. Não quer dizer que não tenha havido

impacto, por que tem... a própria forma de trabalhar das minhas colegas há uns anos atrás é muito diferente de atualmente».

E1 – «Relativamente ao departamento, eu fiz a formação com três colegas do departamento... mas nós já tínhamos essa prática colaborativa. Nos partilhamos com os outros colegas do departamento os trabalhos que desenvolvemos na ação de formação».

F3 – «No departamento sim, por que durante a formação... ia levando as minhas próprias dúvidas e ia discutindo em departamento, apoiando a reflexão em conjunto sobre as coisas que íamos aprendendo na formação. Eu saía da formação e o assunto não ficava ali... ele ia para a escola comigo».

Conclui-se, assim, que a frequência de formação contínua, mais do que um fim em si mesma – enquanto ato individual de valorização e aprofundamento do desempenho profissional -, pode e deve constituir um ponto de partida para a colaboração e envolvimento dos pares, com vista à qualidade do ensino e ao sucesso educativo.

Finalmente, questionados sobre o futuro da formação, quanto à sua adequação às necessidades e à pertinência face aos desafios de uma escola em mudança, os formandos concentraram as suas sugestões na área organizativa e burocrática, nas novas tecnologias, na supervisão pedagógica e, na ordem do dia, a inteligência artificial (IA).

5. Perceções dos Formadores

Grupo focal 3 - formadores

Apresentam-se, de seguida, as principais ideias abordadas no grupo focal realizado no dia 26 de março de 2026, no qual participaram quatro formadores das seis ações de formação selecionadas para o estudo, representativos do grupo de formadores do CFAE Francisco de Holanda e identificados pelos códigos PF1, PF3, PF4 e PF5, tendo-se verificado a ausência de um dos formadores (PF2).

Ao formador PF5, dada a impossibilidade de estar presente na sessão de trabalho realizada por videoconferência, foi solicitada a colaboração por escrito, respondendo às mesmas questões orientadoras da entrevista semiestruturada aplicada aos outros três formadores (PF1, PF3 e PF4).

Transcrevem-se, de seguida, as contribuições do formador PF5, enviadas por correio eletrónico no início de junho de 2026.

Questão I. A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?

De modo geral, julgo que sim. Um grupo de formação é constituído por uma enorme diversidade de expectativas: pessoais e/ou organizacionais; práticas e/ou teóricas; profissionais e/ou académicas, etc. No entanto, na ação concreta que dinamizei, o foco estava claramente definido, pelo que os participantes se inscreveram face a um conjunto de expectativas claramente identificadas. Por outro lado, saber se essas expectativas foram colmatadas, é algo que se reveste também de elevada complexidade, até porque podemos considerar diferentes ciclos de temporalidade (a curto, a médio e a longo-prazo). A relação com os formandos circunscreve-se a uma temporalidade imediata e de curto-prazo, muita associada ao “vai e vem” entre o trabalho docente e a atividade formativa durante o período de realização da ação de formação. Neste âmbito, há aspetos tangíveis e intangíveis que permitam avaliar o impacto da formação nas expectativas formandos: o envolvimento, a reflexão, a curiosidade são indicadores de que, de algum modo, a formação está a atingir o alvo definido. É claro que também temos os relatórios dos formandos e os inquéritos por questionário que nos facultam, por outra via, indicadores de satisfação em relação às expectativas. No meu caso, há razões para considerar que as necessidades, em larga medida, foram colmatadas.

Questão II. Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino? Que outros efeitos terão surtido no desenvolvimento dos formandos?

A ação desenvolvida tem um carácter eminentemente organizacional, sem impacto direto nas metodologias de ensino. No entanto, eu diria que a formação produz efeitos quando nos proporciona ferramentas para um olhar diferente e, ao mesmo tempo, capaz de melhorar a nossa inteligibilidade das ações praticadas. Julgo que foi a este nível que a formação pode ter produzido alterações no desempenho profissional dos formandos: mais do que ferramentas,

procedimentos ou técnicas, que normalmente se tornam obsoletos rapidamente, o que se procurou foi desinstalar as visões cristalizadas da escola enquanto organização. Neste sentido, a formação contribuiu para uma maior capacidade de análise crítica dos processos organizacionais, para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas institucionais e para uma reflexão mais fundamentada sobre os desafios que se colocam às organizações educativas. Ainda que não tenha promovido alterações diretas nas metodologias de ensino, poderá ter influenciado, de forma indireta, as práticas dos formandos, ao favorecer uma postura mais reflexiva, colaborativa e aberta à mudança.

Questão III. O impacto da formação é sentido no seu departamento, na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?

Na qualidade de formador, não consigo responder a esta questão, mas não tenho dúvidas que a formação tem impacto direto e indireto, sendo muitas vezes de uma difusão informal pelas redes mais orgânicas da própria escola. É claro que também depende de cada ação de formação e dos propósitos assumidos: há ações que, pelo seu carácter prático e performativo, têm uma projeção imediata; há outras que, pela natureza mais profunda, cultural e organizacional, precisam de tempo para fazer o seu caminho. Dito isto, enquanto investigador e perito externo da avaliação das escolas, posso também dizer que também se nota muito quando as escolas não revelam práticas de formação sistemáticas e organizadas com um sentido coletivo e intencional, desde logo através de desconhecimento dos quadros normativos, da nomenclatura adequadas, da investigação mais recente e de soluções inovadoras.

Relativamente ao futuro da formação contínua, novas perspetivas e área de formação a privilegiar, o formador PF5 acrescentou:

Em relação ao futuro, julgo que as duas áreas mais urgentes e candentes são a diversidade e o digital, até porque são os dois principais desafios da educação hoje. A diversidade, enquanto realidade complexa e multidimensional, obriga-nos a pensar radicalmente a chamada “gramática escola”, exigindo que os professores e os Diretores sejam dotados de competências sociais, sejam capazes de pensar num currículo inclusivo e em práticas de avaliação promotoras da função educativa. A resposta à diversidade é crucial porque definir-nos-á enquanto sociedade nas próximas décadas. Por outro lado, o digital também se constitui como um desafio central para as políticas de formação, designadamente a IA, mas não se trata de uma abordagem meramente tecnicista, muito dependente de uma certa ilusão infantil em relação aos artefactos tecnológicos. O digital tem que ser encarado por via de uma elevada intencionalidade pedagógica, sem qual não passará de um brinquedo divertido, mas quando potencialidades poderosíssimas de ruir e destruir a própria escola. Eu faria um aviso em relação a estas duas áreas no âmbito da formação de professores: são áreas transversais, pelo que não devem ser objeto de ações de formação específicas. Todos os professores, em todos os domínios e disciplinas, são convidados a integrar a diversidade e o digital na sua condição de professor, o que não resolve com umas ações de formação em pacote para a educação inclusiva ou para a IA.

A entrevista semiestruturada, efetuada por videoconferência, contou com a participação dos três formadores (PF1, PF2 e PF4). À semelhança das restantes entrevistas realizadas aos três grupos de formandos, foi conduzida pelo mesmo elemento da equipa que elaborou o presente relatório, coadjuvado por outro elemento, e teve também por base o mesmo guião produzido para o efeito e as questões orientadoras anteriormente apresentadas.

A entrevista, realizada na plataforma Zoom do CFFH, foi gravada e posteriormente transcrita com recurso a inteligência artificial (IA). Com base nessa transcrição, foi elaborado um resumo estruturado, centrado nas principais temáticas discutidas.

No início da sessão, o Coordenador procedeu a uma breve apresentação dos formadores convidados, das respetivas ações de formação que dinamizaram e do espaço e tempo em que decorreram, bem como das áreas de formação e do(s) nível(eis) de ensino dos formandos. De seguida, relembrou o objetivo principal da sessão de trabalho, bem como a metodologia adotada na entrevista.

A abordagem às três questões orientadoras processou-se em três rondas, uma por cada questão. Cada formador respondeu a todas as questões segundo a sua perspetiva e a experiência pessoal resultante da formação que orientou. Transcrevem-se, de seguida, as intervenções dos formadores.

Este grupo focal foi conduzido pelo Coordenador (moderador) e contou com a participação de três formadores: PF1 (Orador 3), do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo; PF3 (Orador 4), do 2.º e 3.º Ciclos e do Ensino Secundário (Ensino da História); e PF4 (Orador 2), do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário (Ensino da Física e Química).

Na questão 1, *Alinhamento com as Necessidades Individuais dos Formandos*, de forma geral, todos os formadores confirmaram que as ações de formação corresponderam às expectativas e colmataram necessidades reais dos docentes.

- Pré-Escolar e 1.º Ciclo (PF1): No pré-escolar, a formação focou-se nas tecnologias digitais, respondendo à necessidade das educadoras de obter ferramentas práticas. Já no 1.º ciclo, a formação sobre as aprendizagens essenciais de Matemática foi descrita como sendo de natureza "mais técnica e metodológica", focado na análise e investigação, mas com reflexões finais muito alinhadas com as expectativas iniciais.
- História (PF3): A oficina preencheu a necessidade dos docentes de articularem a teoria com a prática pedagógica (passagem das ciências da educação para a sala de aula). Os formandos criaram, implementaram e avaliaram materiais didáticos concretos com os seus próprios alunos.
- Física e Química (PF4): A formação desafiou os professores a desenharem propostas de trabalho experimental alternativas às recomendadas nos manuais escolares, cumprindo as aprendizagens essenciais. O feedback recolhido nos relatórios finais revelou que as expectativas foram amplamente superadas.
- Intervenção do Coordenador: O moderador reforçou que as entrevistas prévias realizadas diretamente com os formandos validaram e confirmaram integralmente este impacto positivo.

Na questão 2, *Metodologias de Ensino e Inovações Pedagógicas*, as oficinas introduziram dinâmicas focadas no envolvimento ativo dos formandos e na integração de ferramentas digitais.

- Plano de Transição Digital no Pré-Escolar (PF1): O foco metodológico não foi o uso direto de ecrãs com as crianças, mas sim capacitar as educadoras a usar as TIC como ferramenta de trabalho diário e burocrático, facilitando a criação de evidências do trabalho desenvolvido. Na Matemática, procurou introduzir uma abordagem lúdica ("fora da caixa"), embora o programa oficial fosse muito focado na teoria.
- A "Experimentação do Historiador" (PF3): A metodologia assentou na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e na Aprendizagem Baseada em Investigação. O objetivo foi colocar alunos do 5.º ao 12.º ano a experimentar o "ofício do historiador" (análise de fontes, contextualização e narrativa). A metodologia de projeto foi menos explorada devido à falta de tempo útil dos docentes. Os professores demonstraram grande entusiasmo e compreenderam a mecânica prática de transposição da teoria curricular para a prática de sala de aula.
- Estruturação de Roteiros Laboratoriais (PF4): O formador propôs um modelo de organização em que cada docente desenvolveu duas propostas de atividades experimentais (utilizando materiais alternativos de baixo custo, simulações computacionais e a plataforma Arduino). A inovação metodológica incluiu ainda a criação de avaliações rápidas em formato digital (ex: Quizizz) para aferir a aquisição imediata de conhecimentos após a prática laboratorial.

Na questão 3, *Impacto e Disseminação nas Escolas*, a formação não se limitou ao momento síncrono, tendo gerado dinâmicas de continuidade e partilha.

- Continuidade de Práticas (PF1): *Confirmou que várias educadoras do seu próprio agrupamento continuam a utilizar ativamente no ano letivo corrente (2025/2026) as ferramentas digitais aprendidas na formação de 2024.*
- Internacionalização e Publicação Científica (PF3): *Revelou um impacto de excelência: vários formandos foram desafiados e aceitaram apresentar as suas práticas num Congresso Internacional na Universidade de Birmingham (Inglaterra). Adicionalmente, os docentes têm demonstrado motivação para escrever artigos de partilha pedagógica e implementar estas ideias junto de outros colegas de departamento.*
- Partilha de Evidências Reais (PF4): *Os formandos testaram as atividades laboratoriais em contexto real com os alunos e trouxeram vídeos dessas experiências para as sessões presenciais. Isto gerou uma forte partilha de experiências e permitiu a otimização de procedimentos entre colegas de diferentes escolas (incluindo Guimarães).*

Na questão final, *Sugestões e Prioridades para o Próximo Plano de Formação (Pós-2027)*, os formadores sugeriram caminhos importantes para o desenho do novo biénio de formação do Centro de Formação:

- Matemática no 1.º Ciclo (PF1): *Aponta a necessidade de reforçar e reabrir ofertas formativas específicas na área da Matemática para este nível de ensino.*

- Modelo de Formação Continuada vs. "Toca e Foge" (PF3): *Defende a transição de ações curtas de 25 horas para um modelo de "formação continuada ao longo do ano letivo". Este modelo iniciaria em setembro com uma planificação conjunta, seguida de monitorização/acompanhamento em sala de aula ao longo do ano, culminando numa reflexão final.*
- Inteligência Artificial (IA) e Literacia Digital (PF3): *Sugere a criação de formação aprofundada sobre o uso de IA na sala de aula (específica por disciplinas), bem como o combate à desinformação (Fake News e Deepfakes).*
- Tratamento Estatístico de Dados em Física e Química (PF4): *Propõe uma ação especificamente focada no tratamento estatístico e tratamento gráfico de dados experimentais recorrendo à calculadora gráfica. Trata-se de uma fragilidade identificada nos alunos e que é frequentemente alvo de avaliação nos Exames Nacionais, pelo que capacitar os professores nesta vertente terá impacto direto no sucesso escolar.*

6. Sínteses descritivas / Conclusões finais

A avaliação do impacto das formações traduz uma complexidade significativa, com uma diversidade de experiências e perceções entre os formadores e os formandos. As sínteses produzidas resultaram dos inquéritos por questionário aplicados aos participantes no estudo e dos grupos focais constituídos por formadores e formandos das ações selecionadas por conveniência.

Ao longo das reuniões realizadas, observaram-se pontos de acordo entre os participantes, mas também divergências, o que é inerente a discussões desse tipo. A diversidade de perspetivas e experiências é comum em encontros profissionais, sendo positivo que diferentes pontos de vista possam ser partilhados e debatidos. Essa multiplicidade de opiniões pode conduzir a discussões enriquecedoras e à consideração de um vasto leque de ideias e abordagens. Em última análise, importa que as conclusões e recomendações delas resultantes se traduzam em melhorias efetivas na prática profissional e no sistema educativo no seu conjunto.

Os dados recolhidos assentam em duas fontes: os inquéritos por questionário aplicados no início do estudo e os grupos focais. Desta forma, procede-se à triangulação das conclusões do estudo.

(i) Inquéritos por questionário

A formação frequentada em 2024/2026 adequou-se às necessidades dos docentes participantes; o CFFH, bem como os AE/ENA, proporcionaram todas as condições necessárias para a realização das formações; os AE/ENA associados ao CFFH evidenciam uma cultura de formação contínua, assumida como um dos fatores preditores do sucesso escolar; os AE/ENA registaram melhorias na prestação do serviço educativo após a conclusão das ações de formação frequentadas em 2024/2026; e estas contribuíram para a melhoria das práticas pedagógicas em contexto de sala de aula, dos resultados escolares dos alunos, do desempenho nos cargos pedagógicos e da implementação de práticas de inovação pedagógica, refletindo-se no desempenho geral dos AE/ENA.

(ii) Grupos Focais

No que diz respeito aos grupos focais realizados com os formandos, a análise apontou para uma adesão notável às metodologias de ensino ativas, embora a extensão da sua aplicabilidade diferisse entre os docentes e educadores. A motivação inicial dos formandos constitui um fator importante, uma vez que alguns encaram a inovação pedagógica como uma carga de trabalho adicional.

Apesar dessas variações, é de assinalar que o painel dos formandos demonstra uma vontade genuína de aplicar os conhecimentos adquiridos nas suas salas de aula. Importa, contudo, mencionar que ainda há formandos que participam nas formações sobretudo para obter créditos, escolhendo-as, muitas vezes, com base em critérios de horário. Embora possam ocorrer situações de desinteresse ocasional, a tendência aponta para uma diminuição desses casos à medida que aumenta a sensibilização sobre a importância da formação e inovação pedagógica.

No que respeita ao impacto da formação, os participantes do grupo focal dos formandos sublinharam que os conhecimentos e competências adquiridos foram claramente transferidos para os vários contextos em que trabalham. Isto sugere que os docentes estão a implementar ativamente o que aprenderam, aplicando essas abordagens no ensino. Tais práticas geram benefícios tangíveis para os alunos, uma vez que estes ficam expostos a um ambiente de aprendizagem mais envolvente e atualizado.

Quanto à avaliação do impacto das formações, o grupo focal dos formadores destacou a importância de considerar as expectativas individuais dos formandos: alguns vivem experiências extremamente positivas, aplicando prontamente o conhecimento adquirido nas suas práticas pedagógicas, enquanto outros podem ficar desiludidos quando as formações não correspondem às suas expectativas.

Um dos formadores referiu que, na avaliação do impacto das formações, se torna evidente que o resultado pode variar significativamente em função das expectativas dos formandos. Alguns relatam experiências extremamente positivas, em que o impacto é visível e palpável, revelando uma prontidão notável na aplicação dos conhecimentos adquiridos às suas práticas pedagógicas. Noutros casos, porém, a formação não corresponde às expectativas específicas dos formandos, o que pode gerar sentimentos de desilusão.

É relevante destacar que alguns formadores prestam apoio contínuo após a conclusão da formação, o que reflete o compromisso de auxiliar os formandos na aplicação prática do conhecimento adquirido e no esclarecimento de dúvidas que possam surgir ao longo do tempo. No que diz respeito às formações sobre processos de avaliação, é notório que muitos formandos procuram uma abordagem padronizada, aplicável a todos os contextos; os formadores, porém, adotam uma abordagem mais personalizada, trabalhando em exemplos concretos que atendam às necessidades individuais dos formandos.

A discussão culminou no reconhecimento do papel determinante do CFAE Francisco de Holanda (CFFH) e do seu Diretor no apoio e no incentivo à partilha de experiências, salientando a colaboração como fator-chave para superar os desafios da inovação pedagógica. Em síntese, a discussão realizada com os formandos sobre o impacto das formações sublinha a complexidade da integração das metodologias ativas na educação e a importância de abordagens equilibradas, que reconheçam as particularidades de cada contexto escolar. Além disso, evidencia o papel da formação na capacitação dos professores no âmbito da inovação pedagógica.

Ambas as fontes da recolha de dados revelam um consenso em relação ao impacto positivo da formação, importando realçar os testemunhos de formandos que optaram por participar nas ações com base no seu conteúdo e na sua relevância, e não apenas movidos apenas pela necessidade formal de progressão na carreira. Este aspeto é significativo, pois demonstra o compromisso dos formandos em adquirir conhecimentos e competências que consideram valiosos para o seu desenvolvimento profissional, independentemente das exigências formais.

Em síntese, a avaliação do impacto das formações revela uma complexidade significativa, com uma diversidade de experiências e perceções entre os formandos. Todavia, a crescente conscientização quanto à importância da inovação pedagógica sugere que um número cada vez maior de formandos está disposto a integrar essas competências nas suas práticas letivas, o que representa um passo importante rumo à transformação da educação e da escola.

7. Recomendações estratégicas

A implementação deste plano resultou de uma visão estratégica clara e uma execução adaptativa às necessidades dos docentes, o que se refletiu numa participação expressiva e num impacto real nas práticas pedagógicas. A análise do Plano de Formação revelou vários pontos fortes, dos quais se destacam:

- *Adesão relevante*: um compromisso assinalável do corpo docente no processo formativo e um claro reconhecimento da necessidade de incrementar o desenvolvimento de profissional.
- *Ajustamento e Personalização*: A adaptação das ações de formação às dinâmicas e exigências específicas de cada escola ou agrupamento, exemplificada pela variedade da oferta formativa, reflete uma abordagem sensível e personalizada ao contexto educativo.
- *Alargamento e Acessibilidade*: A decisão estratégica adequar o número de turmas por ação de formação demonstra capacidade de adaptação e comprometimento com a acessibilidade da formação para todos os professores.
- *Cobertura e Diversidade*: A realização de ações distintas evidencia a abrangência e diversidade da formação, contemplando um vasto espectro de competências profissionais.
- *Envolvimento Ativo e Apoio Contínuo*: O envolvimento pessoal do Diretor do CFFH em todas as ações de formação é um incentivo à participação dos docentes.
- *Avaliação Reflexiva e Construtiva*: A utilização de questionários e relatórios finais de reflexão para avaliar as ações de formação enfatiza uma avaliação profunda e construtiva, imprescindível para a melhoria contínua das práticas de formação.

O apoio contínuo do Diretor do CFFH e a avaliação construtiva das ações de formação são também dignos de nota, evidenciando um compromisso com a melhoria contínua e a sustentabilidade do progresso educativo.

As recomendações estratégicas a seguir elencadas com vista ao futuro serão posteriormente divulgadas, em primeira mão, aos participantes no estudo e ao Conselho de Diretores, sendo disponibilizados também na página oficial (*site do CFFH*) do Centro de Formação.

- *Ênfase na Capacitação Prática*: Incentivar a aplicação prática das competências adquiridas durante as formações, garantindo que os docentes possam utilizar de forma efetiva as metodologias ativas nas suas práticas pedagógicas.
- *Planeamento Curricular e Avaliação*: Facilitar a integração da inovação pedagógica e das metodologias ativas de forma a complementar o plano curricular, sem sobrecarregar os docentes com a pressão de cumprir os programas de ensino.
- *Formação Contínua em IA para Docentes de todos os níveis de ensino*: Desenvolver módulos de formação especializados e suporte direcionado para docentes de todos os níveis de ensino com competências digitais limitadas, assegurando que todos possam acompanhar as inovações tecnológicas.
- *Desenvolvimento de formação potenciadora da Integração de Alunos Imigrantes*: Fomentar a criação de recursos inovadores para apoiar a integração de alunos imigrantes, assegurando que todos os estudantes tenham acesso equitativo à educação.

Tendo em vista o futuro, recomenda-se, pois, uma aposta continuada na melhoria da formação contínua, adaptada aos docentes de diferentes áreas curriculares. Sugere-se, adicionalmente,

um enfoque renovado no planeamento curricular, que harmonize a inovação pedagógica e o uso das metodologias ativas com as exigências programáticas e que facilite a inclusão e a equidade educativa para todos os alunos, incluindo os de origem imigrante.

O plano de formação, ainda em vigor, revela-se um catalisador de mudança, incentivando os docentes à inovação pedagógica e à integração das metodologias ativas, de forma crítica e reflexiva, nas suas práticas letivas.

O plano de formação evidencia um compromisso sério com a inovação pedagógica, apresentando resultados tangíveis e um impacto claro na comunidade escolar. As bases lançadas prometem abrir caminho a um desenvolvimento contínuo e à excelência na educação em Portugal.

Torna-se claro que o CFFH continua a desempenhar um papel crucial na promoção da educação e no apoio aos docentes quanto à integração da inovação pedagógica, que enriquece a experiência dos alunos. Com uma liderança comprometida, uma comunidade docente envolvida nos processos e uma abordagem estratégica bem definida, o CFFH constitui um caso de sucesso na promoção da inovação pedagógica entre os profissionais da educação.

O presente relatório evidencia um compromisso sólido do CFAE Francisco de Holanda com a promoção da inovação pedagógica, fundamental para a melhoria da qualidade das aprendizagens. A execução do Plano de Formação de Docentes (PFD), entre 2024 e 2026, revelou uma abordagem holística, que não só abrangeu a capacitação técnica, mas também promoveu uma aplicabilidade prática e contextualizada no panorama educativo atual. A receptividade e o envolvimento dos docentes, assim como a resposta flexível e adaptável dos formadores aos desafios apresentados, são testemunhos claros do sucesso e da pertinência do plano implementado.

Agradecimentos

Os participantes neste estudo expressaram o seu agradecimento ao CFAE Francisco de Holanda e, em especial, ao seu Diretor, Dr. Amadeu Faria. Reconheceram o valor do plano de formação e o apoio prestado pelo CFFH e elogiaram o papel desempenhado pela instituição na promoção da troca de ideias e no estabelecimento de contato entre professores. Essa colaboração e esse apoio são entendidos como elementos fundamentais para enfrentar os desafios do futuro, nomeadamente no âmbito da Inteligência Artificial (IA) e das ferramentas digitais na educação. Importa continuar a apoiar-nos mutuamente, tanto entre professores formandos como com os formadores. Assim, exprime-se o reconhecimento e o agradecimento especial aos formadores que colaboraram neste processo e que estão na linha da frente, contribuindo de forma inestimável para o crescimento e o desenvolvimento profissional de todos. Unidos, poderemos enfrentar os desafios e construir um ambiente de aprendizagem colaborativa e enriquecedora.

8. Referências

Reconhecimento de uso de IA

Reconhecemos a utilização do *ChatGPT 4.0* (Open AI, <https://chat.openai.com>), *Notebook LM* (<https://notebooklm.google.com>) para resumo e revisão de texto; *Grammarly* (grammarly.com) para correção de texto e deteção de plágio; *DeepL* (<https://www.deepl.com/en/translator>) para tradução e revisão de texto; *Quillbot* (<https://quillbot.com>) e *Mendeley* (<https://www.mendeley.com>) para gestão de referências bibliográficas.

9. Anexos

Anexo I – Plano de Formação Docente do CFFH de 2024 a 2027

Assinado por: Amadeu José Morais Gomes de Faria
Num. de Identificação: 06522547
Data: 2026.10.01 16:18:52+01'00'

